



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 15, Edição Especial

Feira de Santana, dezembro 2023 p. 74 – 91

ISSN: 2177-8426

Contabilidade Ambiental: Um estudo sobre o conhecimento e sua utilização por partes de profissionais contábeis da cidade de Maragogipe – BA

Juliana da Silva de Araújo

Diego Emanuel Sousa Gonçalves

Leonardo Souza de Almeida

Resumo

O desenvolvimento das atividades produtivas desencadeou uma exploração sem controles dos recursos naturais. Pensando nisso, ao longo dos últimos anos a sociedade civil e também as empresas passaram a perceber que a Sustentabilidade é algo essencial também para o desenvolvimento dos negócios. A preocupação com o meio ambiente refletiu também na Contabilidade, demandando uma área específica para tratar das informações socioambientais. A Contabilidade Ambiental ganha destaque como ferramenta de auxílio as empresas na estimativa e controle dos impactos de suas atividades no Meio Ambiente. Apesar de sua relevância, existem fatores que limitam o uso e a aplicação de seus objetivos. O presente estudo tem como objetivo geral analisar qual o conhecimento e utilização da Contabilidade Ambiental por parte dos profissionais contábeis da Cidade de Maragogipe-BA. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada nos Escritórios de Contabilidade do Município de Maragogipe-Ba. Participaram da pesquisa os profissionais contábeis atuantes nos Escritórios contábeis do citado Município. Utilizou-se de procedimentos como levantamento ou *survey*, onde foram aplicados questionários estruturados aos representantes da amostra, sendo elaborados de acordo aos objetivos específicos da pesquisa. Os resultados demonstraram que os profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba, possuem um conhecimento teórico considerado razoável sobre a Contabilidade Ambiental, já com relação ao conhecimento prático, é considerado baixo, porque eles afirmaram que não utilizam, já que não trabalham diariamente com informações e relatos ambientais, e também não prestam serviços em seus escritórios, devido a nenhuma demanda. Os dados revelaram, no entanto, assim como na literatura recente, que os contadores consideram a Contabilidade Ambiental importante para a profissão.

Palavras-Chave: Contabilidade ambiental. Sustentabilidade. Gestão ambiental.

1. INTRODUÇÃO

A grande pressão para sustentar o crescimento econômico, segundo Bonatto (2012, p.12), fez com que as indústrias buscassem alcançar metas cada vez mais ousadas de produção de modo a sustentar lucros constantes e crescentes. Este processo tem como uma de suas consequências a exploração sem controle dos recursos naturais, muitas vezes sem medir os danos ao meio ambiente.

Os avanços tecnológicos e o desenvolvimento da própria sociedade são fatores que também geram impactos no meio ambiente. De acordo com Tinoco e Kraemer (2011), o crescimento contínuo da humanidade desencadeou uma grande dependência e necessidade na busca por tecnologia, acarretando uma grande demanda pelos recursos naturais.

A partir disto, surgem grandes desafios por parte das empresas, em realizar o equilíbrio da exploração dos recursos naturais, sem o degradar. Trata-se de um dos desafios da gestão ambiental. Definida por Nunes et al. (2011) como a implantação de diretrizes e atividades no âmbito administrativo e operacional, que levam as empresas a buscarem práticas positivas em utilização do meio ambiente, sem o degradar.

Tinoco e Kraemer (2011) acrescentam que, inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para resolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.

Um agente importante e resultante desta relação empresa x meio ambiente é a Contabilidade Ambiental. Conforme Ribeiro (1998), ela tem como objetivo auferir os resultados das atividades das empresas relacionadas com o meio ambiente, apresentando novas informações que estão sendo demandadas por seus usuários, sejam eles clientes internos que permitem decisões informadas sobre alocação de recursos, de forma a minimizar o impacto ambiental (gestão de ativos e passivos ambientais), e externos prestando contas, reconhece, mensura e evidencia eventos relevantes da empresa que tem impacto ambiental.

Bonatto (2012, p.12) explica que a Contabilidade Ambiental auxilia os administradores no gerenciamento empresarial, na mensuração da situação econômica e financeira das empresas e permite que seja estabelecida uma relação entre os impactos causados por ela ao meio ambiente. De acordo com os autores (Feil, Haberkamp, Azeredo, Orso & Kronbauer, 2017), apesar da sua relevância, há uma escassez de profissionais qualificados para lidar com a Contabilidade Ambiental e os gestores ainda não compreendem os seus benefícios. Tinoco e Kraemer (2011) explicam que tais fatores limitam o uso e a consecução dos objetivos da Contabilidade Ambiental.

Diante deste contexto, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual o conhecimento e utilização da Contabilidade Ambiental por parte dos profissionais contábeis da cidade de Maragogipe - BA?

Desta maneira, esta pesquisa tem por objetivo analisar qual o conhecimento e utilização da Contabilidade Ambiental por parte dos profissionais contábeis da cidade de Maragogipe - BA.

Esta pesquisa justifica-se, do ponto de vista social, por poder contribuir para preservação do meio ambiente, ajudando as empresas a se desenvolverem suas atividades de forma sustentável, utilizando da gestão ambiental para desenvolver seus processos, evitando impactos nos recursos naturais, e poder despertar o conhecimento e compreensão teórica sobre Contabilidade Ambiental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Contabilidade Ambiental: Breve Histórico e Finalidade

A contabilidade é uma ciência social que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades e sua finalidade consiste em mensurar, apurar e divulgar informações de bens, direitos e obrigações das entidades. (MELO et al, 2020; PEREIRA, 2011; VICECONTI E NEVES, 2015). Conforme Marion (2006, p.26) e Lopes et al. (2007) essas informações irão auxiliar na tomada de decisão dentro e fora das empresas, por isso elas devem ser objetivas, claras, fidedigna e livre de erros.

Atualmente a visão meramente financeira da contabilidade tem se expandido cada vez mais, buscando estudar novos cenários, argumentando e se preocupando no processo de comunicação. Adicionalmente, a Contabilidade está preocupada também em fornecer informações aos seus usuários sobre questões relativas à responsabilidade com o meio ambiente e com a sociedade. (MELO et al; BRAGA, 2007, p. 8).

Conforme descreve Tinoco (2011), a contabilidade não possui uma única função, que seria em auferir lucros ou prejuízos, ela ajuda na construção da relação empresa X meio ambiente, através do uso da contabilidade ambiental. Não se trata de uma nova ciência, ela faz parte da subdivisão da contabilidade geral, e possui os objetivos de quantificar todas as atividades empresariais relacionadas a gastos e investimentos de natureza ambiental (RIBEIRO, 2012).

A preocupação com os impactos ambientais existe há muitos anos, sendo considerada objeto de estudos e preocupação internacional. Segundo Veroneze et al. (2016), tais questões já vinham sendo discutidas pelo mundo desde a década de 50 e não nos dias atuais, com o desenvolvimento de leis. Kraemer (2002, p. 35) Conceição et al. (2014), Silva et al. (2017), descrevem que a contabilidade ambiental surgiu em 1970, quando as empresas passaram a dar um pouco mais de atenção aos problemas ambientais.

Conforme avança e amadurece, a sociedade tem voltado mais seu olhar para os problemas ambientais, entendendo que estes devem ser levados a sério, por toda a sociedade em geral, necessitando de mais engajamento e cobranças por parte da população e agentes sociais, exigindo mais determinação e consciência quando forem tomadas quaisquer decisões e ações gerenciais. (BARBIERI, 2004).

Neste sentido, segundo Albuquerque et al. (2007), o mercado contábil necessita de profissionais contábeis que atuam na área socioambiental, o que acarretará uma grande demanda por profissionais qualificados, que conheçam de leis ambientais, que promovam o desenvolvimento sustentável e que invistam em conhecimentos teóricos a respeito da Contabilidade Ambiental.

A contabilidade ambiental identifica e registra os dados das ações realizadas pelos empresários que envolvem os eventos ambientais, e em seguida são processadas e geradas informações que subsidiem o usuário, servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões (PAIVA, 2003, p.17). Ela tem a capacidade de registrar, mensurar e evidenciar os custos, despesas, receitas, ativos e passivos ambientais por meio de demonstrativos ambientais. Esses demonstrativos ambientais são registrados e evidenciados pelo balanço social. (GUARNIERI; HASS; MONTEIRO, 2013).

Conceitua-se contabilidade ambiental como a contabilidade que estuda o patrimônio ambiental, os bens, os direitos e obrigações ambientais das entidades, que tem por objetivos prover informações aos usuários internos e externos sobre os eventos ambientais que podem modificar a situação patrimonial, (COSTA; SILVA; RIOS, 2014).

Segundo Martendal (2011), a Contabilidade Ambiental vai analisar as informações que contribuem de forma positiva ou negativa que afetam no campo de proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros que resultam das relações das empresas com o meio ambiente.

É através dessas informações que vão ser analisados os benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto pode ocasionar no meio ambiente. E com esse resultado, se espera que as empresas invistam em projetos que preserve o meio ambiente, visando assim sustentabilidade financeira e ambiental. (GONÇALVES; HELIODORO, 2005, p.84; SILVA et al, 2017; SANTOS et al, 2019).

A contabilidade ambiental proporciona auxílio as empresas a criar ações pensadas em prol ao meio ambiente, comprovando tudo o que é feito para não afetar ao meio ambiente. (ROSA & LUNKES, 2005) Portanto, a Contabilidade Ambiental, fornecerá aos seus usuários informações econômicas e financeiras através de relatórios de confiança, que são disponibilizados por demonstrativos e notas explicativas, que irá ajudar os gestores a evidenciar os gastos com o controle e transparência, para que se possa tomar melhores decisões, com a preservação e recuperação do meio ambiente. (GONÇALVES e HELIODORO, 2005; FARONI et al., 2010).

Assim, as entidades devem mensurar seus eventos ambientais e constituir políticas, com o objetivo de tornar mínimo, os efeitos ocasionados pelos seus impactos ambientais negativos e fomentar os positivos (OLIVEIRA et al., 2012).

A Contabilidade do meio ambiente tem crescido com grande importância para os conceitos econômicos, sociais e políticos e desenvolvendo uma conexão com as empresas em geral, devido ao controle dos recursos naturais e dos desastres ecológicos.

Para Pfitscher (2004), a contabilidade ambiental tem a intuito de mostrar ao público em geral, a forma como as empresas atuam com o meio ambiente, ou seja, mostrar sua consciência e atitudes que influenciam o meio ambiente, reconhecendo os custos, passivos e ativos ambientais.

Para Paiva (2003, p. 17) a finalidade da Contabilidade Ambiental contribui para o planejamento estratégico, para o registro e geração de informações que vão ser a peça chave no auxílio das prestações de contas no gerenciamento das atividades designada pelas empresas.

De acordo com Costa e Marion (2007), a contabilidade ambiental, atende a duas finalidades, a primeira finalidade seria a particular nas empresas, voltadas para o interesse dos sócios e acionistas e também possui a finalidade social de demonstrar em termos monetários o grau de destruição potencial.

A Contabilidade Ambiental traz uma grande contribuição no que diz respeito às necessidades das indústrias e da sociedade, pois ela mostra através dos números o quanto foi preservado ou destruído com a produção de determinado produto em relação ao meio ambiente (SILVA et al., 2017).

Com relação a seus objetivos, Costa (2012, p. 27) afirma que está em fornecer e auxiliar os seus usuários das informações internas e externas sobre os eventos ambientais que ocasionam mudanças na situação patrimonial, bem como alcançar sua identificação.

Ribeiro (2005, p. 45) também afirma que:

Seus objetivos envolveriam em identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros, que danifica a proteção, preservação e reabilitação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

De acordo com Bergamini Júnior (1999, p. 98), a Contabilidade Ambiental tem o objetivo de apresentar as operações que são realizadas pela a empresa que abalam o meio ambiente e os efeitos que poderá acarretar a situação, econômica e financeira dos negócios da empresa. O autor pauta outros motivos que impossibilitam e dificultam o processo de execução da Contabilidade Ambiental:

- Ausência de definições clara de custos;
- Dificuldades em calcular o passivo ambiental efetivo;
- Problemas em determinar a existência de uma obrigação no futuro, por conta de custos passados;
- Falta de clareza no tratamento a ser dado aos ativos de vida longa, como por exemplo, no caso de uma usina nuclear;
- Reduzida transparência com relação aos danos provocados pela empresa em seus ativos próprios, dentre outros. (BERGAMINI JUNIOR, 1999, p. 100).

Sobre as dificuldades apresentadas, Tinoco e Kraemer (2011) descrevem os objetivos da Contabilidade Ambiental como sendo:

- a) Investigar se a empresa está cumprindo ou não a legislação ambiental vigente;
- b) Auxiliar na escolha de um processo decisório e logo após aplicar para o desenvolvimento na gestão ambiental;
- c) Comprovar a evolução da atuação ambiental da empresa, por intermédio do tempo e identificar as tendências que se observa;
- d) Observar as áreas da empresa que necessitam de especial atenção quanto aos aspectos ambientais;
- e) No caso de empresas com uma política ambiental já estabelecida, observar se cumpre com os objetivos ambientais fixados pela companhia;
- f) Identificar as oportunidades para melhor gestão dos aspectos ambientais;
- g) Identificar as oportunidades estratégicas: como a empresa pode obter vantagens competitivas graças a melhoras concretas na gestão ambiental;
- h) Obter informações específicas para fazer frente à solicitação dos *stakeholders*.

Diante desses objetivos apresentados, Conceição et al. (2014), afirma que:

A dificuldade em aplicar a Contabilidade Ambiental nas empresas, estaria voltado na resistência da própria empresa em reconhecer sua ilegalidade em conduzir suas atividades com relação aos recursos naturais e a forma como são registradas as informações, pois elas devem conter transparência com relação aos processos realizados.

Ainda assim, Conceição et al. (2014) afirma que a Contabilidade Ambiental deve demonstrar, os custos, ativos e passivos ambientais com clareza e com isso devem ser contabilizados de acordo com os princípios contábeis.

Segundo Melo et al., (2020) a Contabilidade Ambiental apresenta também inúmeras vantagens, sendo elas pouco conhecidas pelas organizações:

Ela fornece uma gestão de processos envolvendo uma relação com as avaliação da qualidade de todas as atividades exercidas pela empresa, apresenta também uma gestão de resultados, na qual avalia se os resultados causados pela empresa estão impactando positiva ou negativamente no ambiente, e por fim ela mostra a gestão de sustentabilidade, analisando qual a percepção do meio ambiente em relação aos impactos nele gerados e gestão de plano ambiental incluindo estratégias e organizando todo o funcionamento da empresa.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2011), as empresas devem adotar a Contabilidade Ambiental, devido a mesma proporcionar o bom desempenho na gestão interna das empresas, demonstrar o conhecimento das exigências legais para o desenvolvimento das atividades do dia a dia, o que fará gerar bons relatório no auxílio a investimentos em gestão

de recursos naturais e também a conciliar as cobranças da grande demanda de parceiros sociais na preservação dos ambientes que os cerca.

Andrade et al. (2015), também afirma, que as empresas devem conciliar a gestão ambiental na realização de seus processos, com a realização do controle de riscos ambientais para se livrar de multas e indenizações, evitando sofrer pressões dos clientes, empregados, acionistas, e a sociedade em geral.

2.2 Estudos Anteriores

O quadro 1, a seguir, apresenta um resumo dos estudos anteriores relacionados ao tema da contabilidade ambiental, buscando analisar o conhecimento dos profissionais contábeis e a forma como esses profissionais avaliam a sua contribuição, para isso foram realizados levantamentos com os respondentes e constataram os seguintes resultados:

Quadro 1 – Estudos Anteriores.

Autores/Ano	Objetivos	Resultados
MACIEL, et al (2009)	Evidenciar o nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade sobre as peculiaridades da contabilidade ambiental. Para que este objetivo fosse alcançado, foi realizado uma pesquisa de campo com aplicação de questionários estruturados com os sujeitos da pesquisa.	Foi constatado o baixo grau de conhecimento dos contadores sobre a contabilidade ambiental, a ausência de disciplinas ou correlatas e a falta de interesse dos profissionais em ler materiais sobre a disciplina ou participar de eventos relacionados à área.
ANDRADE, et al (2015)	Investigar o nível de conhecimento dos profissionais da área contábil sobre a Contabilidade Ambiental nas empresas, e como esses profissionais avaliam a contribuição da Ciência Contábil para a Sustentabilidade e Gestão Ambiental. Para que este objetivo fosse alcançado, foi realizado um levantamento, com aplicação de questionários estruturados com os entrevistados comparando os resultados em Itaperuna-RJ com o resultado do trabalho de Martendal (2013).	Foi constatado que muitos dos profissionais da Contabilidade não possuem um conhecimento satisfatório sobre o tema. Os resultados foram parecidos com os do estudo comparado. Entretanto, a maioria dos entrevistados concorda e está ciente de que o adequado registro contábil dos eventos ambientais pode contribuir para um melhor gerenciamento dos recursos aplicados.
VERONEZE, et al (2016)	Evidenciar a importância dada a contabilidade ambiental pelos profissionais contábeis de Tangará da Serra – MT. Para que o objetivo fosse alcançado foi realizado uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários nos escritórios contábeis, e após a coleta os dados foram tabulados e realizada uma análise descritiva.	Constatou-se que os escritórios já reconhecem a importância da contabilidade ambiental, todavia o nível de conhecimento foi considerado insuficiente, pois não exercem nenhuma atividade relacionada a essa temática em seu cotidiano, em função de não existir nenhuma demanda.

TISOTT, et al (2021)	Analisar o nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade de Três Lagoas (MS) sobre contabilidade ambiental, gestão e legislação ambiental. Para que o objetivo fosse cumprido, foi realizado uma pesquisa quantitativa, com a realização de um levantamento com opiniões dos contadores atuantes nos escritórios de Contabilidade, para isso foi aplicados questionários com os entrevistados.	Os resultados demonstram baixo nível de conhecimento dos contadores a respeito da contabilidade ambiental, gestão e legislação ambiental. Fica a reflexão de que a contabilidade e gestão ambiental são importantes e devem ser cada vez mais abordadas nas práticas contábeis, visto que os impactos ambientais resultam em atos e fatos contábeis, cujo gerenciamento e/ou registro precisam de um profissional em contabilidade formado e atualizado de forma adequada.
SILVA (2021)	Identificar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis do estado do Tocantins a respeito dessa área da contabilidade que vem se mostrando muito relevante no cenário atual.	Foi evidenciado que apesar de a maioria dos profissionais pesquisados já terem cursado a disciplina de contabilidade ambiental ou gestão ambiental durante a sua graduação o seu nível de conhecimento sobre o assunto ainda se encontra muito baixo. Entretanto a maioria dos profissionais concordam que a contabilidade ambiental é muito importante para desenvolvimento sustentável das organizações e que a mesma se torna muito relevante para o cenário atual.
MELO (2021)	Evidenciar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis, do município de Natal – RN, acerca da Contabilidade Ambiental.	Constatou-se que a maioria dos contadores da amostra estudada possui grande carência de conhecimento acerca da Contabilidade Ambiental.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Embora exista a constatação de que a Contabilidade Ambiental é uma ferramenta que auxilia os administradores nas decisões ambientais, buscando com que suas decisões não afetem o meio ambiente, os estudos evidenciam que muitos profissionais contábeis não possuem um conhecimento significativo sobre o tema.

Existe uma homogeneidade nos resultados das principais pesquisas relacionadas, no que se diz respeito a importância da contabilidade ambiental para o gerenciamento dos negócios e a necessidade de um profissional contábil atualizado de forma adequada. Com isso deve-se reforçar de forma significativa a importância do aperfeiçoamento e envolvimento dos profissionais contábeis a respeito da contabilidade ambiental.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação do Estudo

Quanto aos objetivos propostos, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (1999), é aquela que têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Andrade (2002) destaca que outra característica interessante a respeito da pesquisa descritiva, é que por mais que o pesquisador deva estudar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos coletados, em hipótese alguma ele deve manipular os resultados.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, a pesquisa classifica-se como uma pesquisa de levantamento ou *survey*, que vão ser desdobrados através da aplicação de questionários aos membros da amostra, a fim de identificar os principais elementos de contabilidade ambiental aplicáveis as empresas e verificar o conhecimento e utilização da contabilidade ambiental pelos respondentes, acerca do tema.

As pesquisas realizadas através de levantamento ou *survey*, segundo Gil (1999, p.70), se caracterizam por interrogar diretamente os respondentes que se deseja conhecer, utilizando-se em geral de amostras significativas para responder ao problema.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa, visto que, consiste em investigar qual é o conhecimento e utilização da Contabilidade Ambiental por profissionais contábeis da cidade de Maragogipe-ba. Richardson (1999, p.80) afirma que a abordagem qualitativa se caracteriza por descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

3.2 Instrumento de Coletas de Dados

Para o alcance do objetivo da pesquisa, foi realizado a coleta de dados por meio da pesquisa por levantamento ou *survey*, onde foi aplicado um questionário com 35 questões, acerca do tema em análise.

O questionário teve suas questões elaboradas em consonância à Escala *Likert*, que compreende opções de respostas do mais positivo para o mais negativo, utilizando um número ímpar de alternativas, o que facilitou como intermédio no resultado da pesquisa.

O questionário está dividido em 4 blocos, sendo os mesmos desenvolvidos de acordo aos objetivos específicos da pesquisa. Vale destacar que o citado questionário foi aplicado presencialmente nos escritórios contábeis do município em estudo no período de 14/10/2022 à 04/11/2022.

Neste período buscou-se analisar, interpretar e transformar as informações, a fim de responder o problema do estudo, descobrindo as características do fenômeno estudado, alcançando os objetivos propostos. Sendo que após aplicação dos questionários os dados coletados foram tabulados e analisados através do *Microsoft Excel*.

A amostra foi composta por profissionais atuantes nos quatro escritórios de Contabilidade, do Município de Maragogipe-BA, conforme registro disponibilizado pelo CRC-BA.

Para isso os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, onde estavam contidas as principais informações relacionadas ao estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras.

Após o desenvolvimento do roteiro do questionário, como técnica de refinamento do instrumento de coleta de dados, foi utilizada a análise de juízes com o objetivo de validar o conteúdo. Segundo Moura et al. (2008), a análise de juízes, em sua gênese, baseia-se no julgamento realizado por um grupo de juízes experientes na área em debate, ao qual caberá analisar se o conteúdo em pauta está correto e adequado ao que se propõe.

3.3 Coleta e Análise de Dados

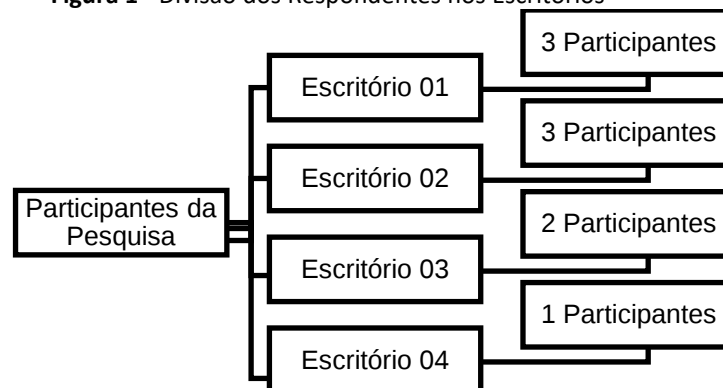
Para o desenvolvimento da pesquisa, foram escolhidos os escritórios de contabilidade da Cidade de Maragogipe-Ba, devidamente registrados pelo CRC-BA. A amostra foi composta

por profissionais atuantes nos quatro escritórios de Contabilidade atualmente ativos do Município em estudo.

Desta amostra selecionada, apenas os profissionais responsáveis ou devidamente capacitados, e os componentes da equipe do escritório responderam ao questionário.

Para isso, a amostra nos quatro escritórios, resultou em 9 respostas, com contribuição para a resolução do problema de pesquisa. Desta forma a divisão foi a seguinte:

Figura 1 - Divisão dos Respondentes nos Escritórios



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A figura acima sintetiza a divisão da amostra nos quatro escritórios na Cidade de Maragogipe-Ba. A pesquisa foi executada presencialmente, com a aplicação dos questionários aos membros da amostra, nos quatro escritórios de contabilidade do município de Maragogipe-Ba. Após a realização da coleta de dados, o questionário foi analisado e os dados foram digitados em um software específico para planilhas eletrônicas, o *Microsoft Excel*. Ainda assim, no *Microsoft Excel* serão tabulados, e logo após os dados serão apresentados em forma de gráficos, na seção de resultados e discussões.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

A pesquisa analisou o perfil de 9 profissionais contábeis proprietários ou capacitados para atender aos objetivos da pesquisa, dentro de cada escritório de Contabilidade selecionado para amostra. O perfil dos respondentes pode ser observado a partir da tabela abaixo:

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Faixa Etária		Grau de Escolaridade	
20 a 25 anos	11%	Ensino Fundamental	0%
26 a 30 anos	22%	Ensino Médio	0%
31 a 40 anos	33%	Nível Superior	67%
acima de 40 anos	33%	Especialista	33%
		Mestre	0%
		Doutor	0%
Gênero			
Masculino	56%		
Feminino	44%		

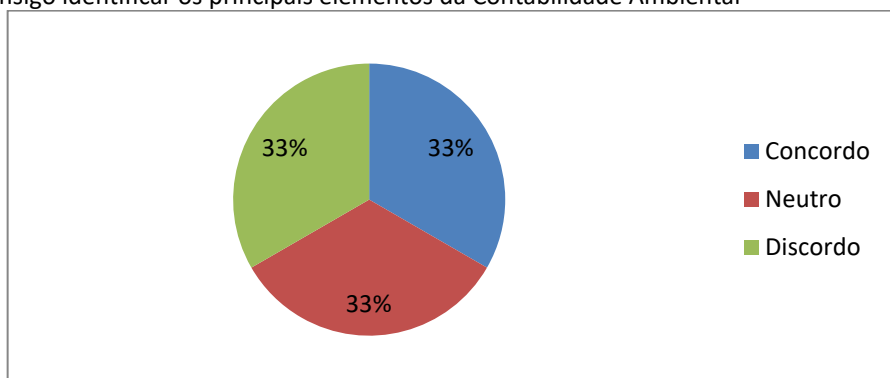
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4.2 Conhecimento Sobre Contabilidade Ambiental

Esta etapa do estudo, foi elaborada perguntas com intuito de demonstrar como os respondentes conhecem os principais elementos que compõe a Contabilidade Ambiental. Para isso, foi questionado aos profissionais se eles conseguiriam frequentemente identificar

os principais elementos da Contabilidade Ambiental. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Consigo identificar os principais elementos da Contabilidade Ambiental

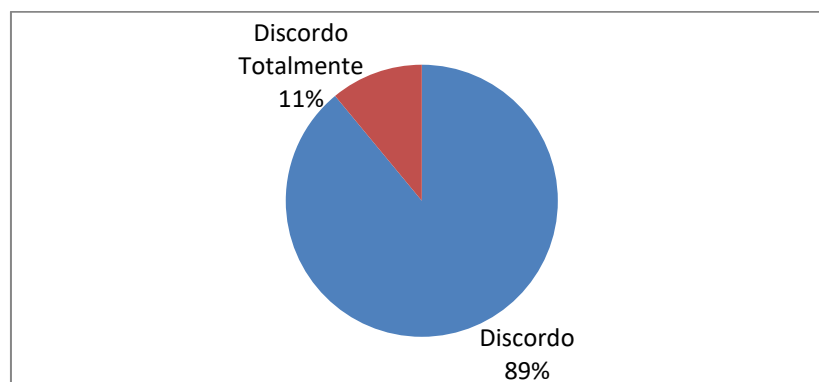


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os resultados apontaram igualdade para ambas respostas, demonstrando que os respondentes não sabem dizer se conseguem identificar os principais elementos da Contabilidade Ambiental, ambos os resultados foram 33%, conforme dados no Gráfico.

Foi perguntado aos profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba se eles trabalham diariamente com algumas empresas, que já desenvolvem a Contabilidade Ambiental em suas atividades, e os resultados apontaram que 89% dos respondentes discordaram, afirmando que não trabalham diariamente com empresas que desenvolvem a Contabilidade Ambiental, enquanto 11% discordaram totalmente, segundo dados no gráfico abaixo.

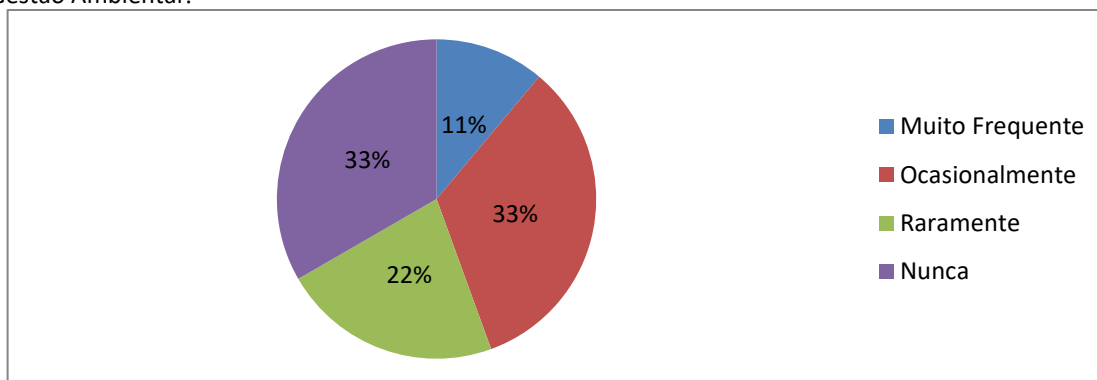
Gráfico 2 - Trabalho diariamente com algumas empresas que já desenvolvem a Contabilidade Ambiental em suas atividades



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Nessa etapa do estudo buscou-se verificar o conhecimento dos respondentes acerca do tema. Para isso, foi perguntado aos profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba, se eles durante a sua trajetória da Graduação cursaram alguma disciplina sobre a Contabilidade Ambiental ou Gestão Ambiental. Os resultados indicaram, que os profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba, nunca cursaram nenhuma disciplina voltados a Contabilidade Ambiental ou Gestão Ambiental, ou cursaram de forma ocasional, ambos os resultados apontaram 33%, já 11% disseram ter cursado muito frequente e 22% afirmaram ter cursado raramente, como evidencia-se no Gráfico 15, abaixo.

Gráfico 3 - Durante a sua trajetória da graduação foi cursado alguma disciplina sobre a Contabilidade Ambiental ou Gestão Ambiental?

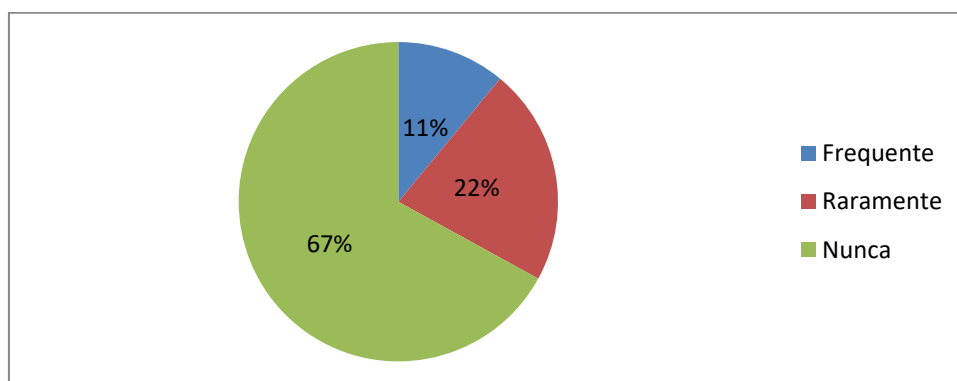


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Resultados esses que se assemelham com os resultados encontrados em Maciel (2009), Martendal (2011), Andrade (2015), Melo (2021). Há pesquisas que são contrárias aos resultados, como a de Veroneze (2016), Tissott (2021), Silva (2021), afirmando que os respondentes cursaram disciplinas voltado a área da Contabilidade Ambiental ou Gestão Ambiental.

Em seguida foi perguntado aos respondentes da amostra se eles já participaram de alguns eventos, como palestras, seminários e congressos na área de Contabilidade Ambiental, onde os resultados apontaram que 67% dos profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba, nunca participaram de eventos, como palestras, seminários, congressos na área da Contabilidade Ambiental, enquanto 11% já participaram com frequência e 22% afirmaram raramente ter participado, conforme dados no gráfico 16, abaixo.

Gráfico 4 - Já participou de alguns eventos, como palestras, seminários e congressos na área de Contabilidade Ambiental?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

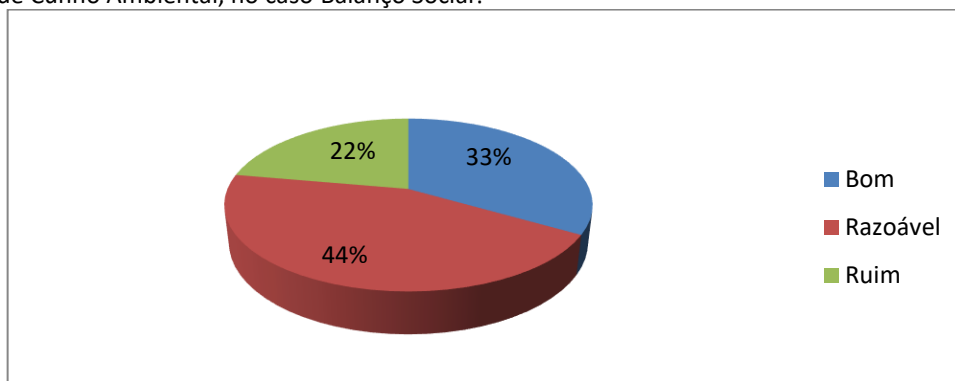
Há pesquisas que se assemelham com os resultados encontrados, como Maciel (2009), Martendal (2011), Melo (2021) e Silva (2021). Há pesquisas que são contrárias, como de Andrade (2015), Veroneze (2016) e Tissott (2021).

Esse resultado de 67% dos profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba, nunca ter participado de eventos na área da Contabilidade Ambiental, pode ser explicado através dos resultados no gráfico 15, onde os mesmo afirmaram que 33% nunca cursaram disciplina na área da Contabilidade Ambiental ou Gestão Ambiental, fica explicito que a Instituição não exigia cursar a disciplina ou os profissionais contábeis não se interessaram, devido a isso, é provável que a Instituição de ensino de formação dos profissionais também

não ofertavam eventos na área da Contabilidade Ambiental, o que incentivaria os ingressos a buscarem conhecimento e interesse na área.

Foi indagado aos profissionais contábeis sobre seu conhecimento a respeito da estrutura, elaboração e divulgação das Demonstrações Contábeis de Cunho Ambiental, no caso Balanço Social, e os resultados apontaram que o conhecimento se encontra razoável com 44%, já 33% consideram está bom o conhecimento a respeito das Demonstrações Contábeis e 22% afirmaram está ruim.

Gráfico 5 - Qual o seu conhecimento a respeito da estrutura, elaboração e divulgação das Demonstrações Contábeis de Cunho Ambiental, no caso Balanço Social?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para Martendal (2011), o Balanço Social tem o objetivo de evidenciar contabilmente e de divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das empresas aos entes públicos, aos parceiros e à sociedade com os quais se relacionam.

Os resultados da pesquisa de Martendal (2011) e Silva (2021) corroboram com os resultados da pesquisa, onde os profissionais contábeis não possui um conhecimento suficiente, considerado razoável. Esse resultado, considera-se que os profissionais até conhecem a ferramenta, porém não dominam ao ponto de conseguirem elaborá-lo com clareza, devido ao fato de não trabalharem com empresas que desenvolvem a Contabilidade Ambiental.

Segundo Oro, Vicenti e Scarpin (2014, p. 79), o Balanço Social é um demonstrativo que contribui passando informações de Natureza Ambiental, que vão auxiliar no desenvolvimento de projetos, ações sociais voltadas aos agentes internos e externos como instrumento de responsabilidade social.

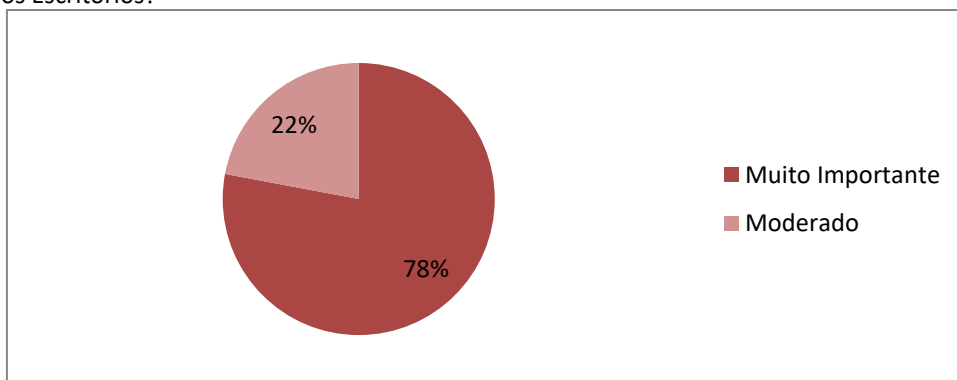
Os resultados são explicados devido ao fato de os profissionais contábeis não trabalharem com empresas que desenvolvem a Contabilidade Ambiental, não ter analisados Notas Explicativas, e não ter cursado a Disciplina de Contabilidade Ambiental.

Santos (2014, p.153), explica que o Balanço Social, não é obrigatória a sua elaboração, o que pode contribuir para a falta de Conhecimento dos Contadores sobre ele, apesar de ser considerado uma das melhores ferramentas de divulgação, voltados ao contexto Ambiental.

4.3 A Utilização da Contabilidade Segundo os Respondentes

Nessa etapa dos resultados, teve o intuito de averiguar a utilização da Contabilidade Ambiental pelos profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba. Para isso, foi perguntado aos profissionais contábeis, se eles saberiam responder qual a importância da Contabilidade Ambiental para a sua profissão e sua utilização nos escritórios, e os resultados apontaram que 78% dos profissionais contábeis, consideram muito importante, já 22% consideram moderado a sua importância.

Gráfico 6 - Saber responder qual a importância da Contabilidade Ambiental para os Profissionais Contábeis e sua utilização nos Escritórios?



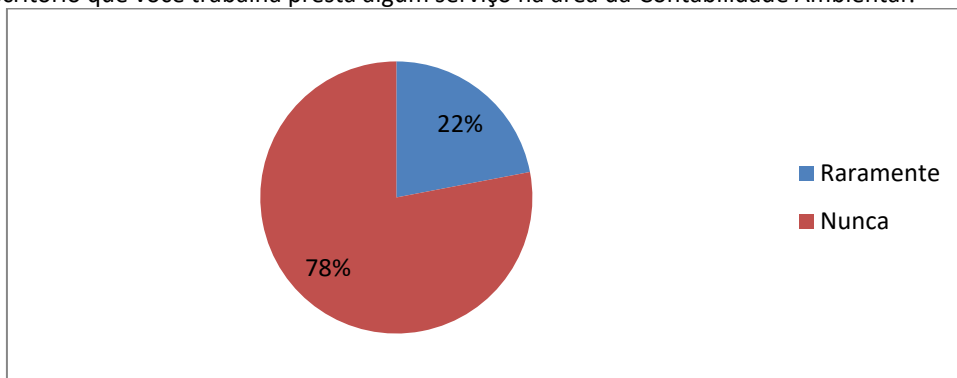
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Esse resultado fica explícito, devido ao fato de os profissionais afirmarem que saberiam responder o que é Contabilidade Ambiental, conforme resultado do gráfico 19, saberiam responder como funciona a Contabilidade Ambiental e o que ela proporciona para as entidades, no gráfico 20.

De acordo com Bergamini Junior (1999), a implementação da Contabilidade Ambiental não é útil somente para os empresários, mas também é considerado útil para os escritórios e profissionais, porque devido ao fato dos problemas ambientais serem temas de discussões e cobranças pela sociedade, e deve-se aumentar crescentemente a sua utilização por demandas da legislação, dos investidores, dos bancos, do público em geral e do processo de competição global.

Devido aos profissionais considerarem a Contabilidade Ambiental, muito importante para a profissão contábil e utilização nos escritórios, foi questionado se no escritório que esses profissionais trabalham, prestam algum serviço na área da Contabilidade Ambiental, e os resultados indicaram que 78% dos escritórios que os profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba trabalham, não prestam serviço na área da Contabilidade Ambiental, já 22% afirmaram que raramente.

Gráfico 7 - O escritório que você trabalha presta algum serviço na área da Contabilidade Ambiental?

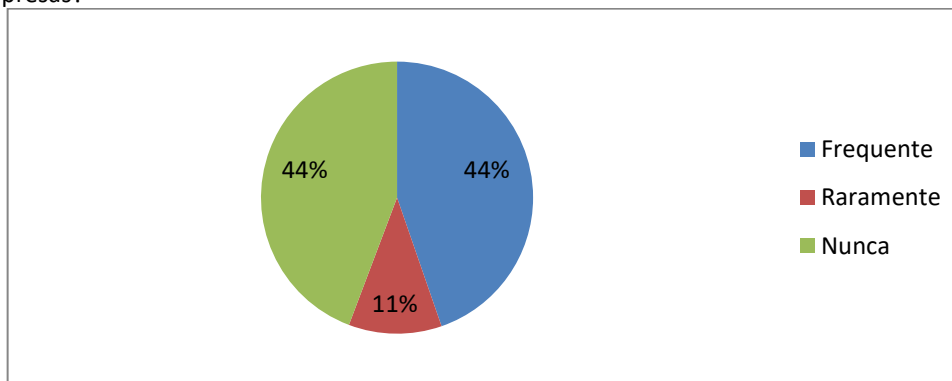


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os resultados da pesquisa de Veroneze (2016), corroboram com a pesquisa, informando que a demanda por serviços de caráter ambiental não é realidade dos escritórios de contabilidade. Tais resultados podem ser explicados devido ao fato das empresas da cidade de Maragogipe-Ba, pois em geral as empresas que funcionam no citado, são empresas de comércio varejistas e pequenos empreendedores.

Da mesma forma que os profissionais afirmaram que saberiam demonstrar como os escritórios poderiam estar presente nesse direcionamento, foi questionado se os mesmos saberiam informar as vantagens e as possibilidades que a utilização da Contabilidade Ambiental proporcionam para as empresas, e os resultados apontaram que 44% saberiam informar com frequência, no entanto 44% dos profissionais raramente, já 11% não saberiam informar as vantagens e as possibilidades que a utilização da Contabilidade Ambiental proporcionam para as empresas, o que demonstram que os profissionais não deram a certeza se sabem as vantagens e as possibilidades que a Contabilidade Ambiental proporcionam as empresas.

Gráfico 8 - Você saberia informar as vantagens e as possibilidades que a utilização da contabilidade proporciona para as empresas?

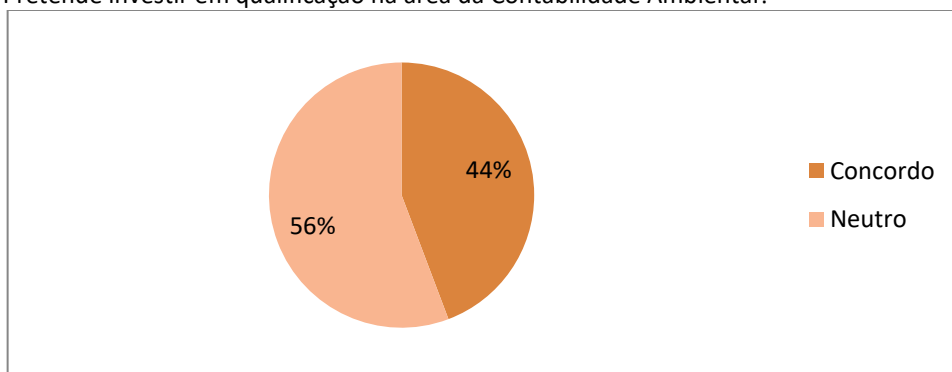


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Melo et al., (2020) explica que a Contabilidade Ambiental apresenta também inúmeras vantagens, pouco conhecidas pelas organizações, onde destaca-se, o fornecimento de uma gestão de processos envolvendo uma relação com as avaliações da qualidade de todas as atividades exercidas pela empresa, apresenta também uma gestão de resultados, na qual avalia se os resultados causados pela empresa estão impactando positiva ou negativamente no Ambiente, e por fim ela mostra a Gestão de Sustentabilidade, analisando qual a percepção do meio ambiente em relação aos impactos nele gerados e gestão de plano ambiental incluindo estratégias e organizando todo o funcionamento da empresa.

Apesar dos Serviços Ambientais ainda não serem requisitados pelos Escritórios do Município de Maragogipe-Ba, foi perguntado aos profissionais se eles pretendiam investir em qualificação na área de Contabilidade Ambiental, e os resultados apontaram que 56% dos profissionais contábeis não saberiam responder se pretendem investir em qualificação na área da Contabilidade Ambiental, entretanto 44% concordaram em buscar se qualificar na área da Contabilidade Ambiental.

Gráfico 9 - Pretende investir em qualificação na área da Contabilidade Ambiental?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Mesmo 56% dos profissionais afirmarem que não possui profissionais qualificados para exercer trabalhos voltados para a Contabilidade Ambiental, conforme gráfico 31, fica claro que os mesmos 56% dos respondentes, não deram a certeza se pretende investir em qualificação na área da Contabilidade Ambiental.

Rover e Borba (2006), pontua que a qualificação e a informação na área podem ser um diferencial competitivo no exercício da profissão, que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário contábil, o que possibilitara que o escritório esteja à frente dos concorrentes das cidades próximas, como São Felix, Cachoeira e Muritiba.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar qual o conhecimento e utilização da Contabilidade Ambiental por parte dos profissionais contábeis da cidade de Maragogipe - BA. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de levantamento com profissionais contábeis em escritórios registrados e ativos em Maragogipe.

Os dados da pesquisa corroboram a literatura e demonstraram que, apesar da Contabilidade Ambiental ser considerada relevante para evidencição das políticas ambientais da organização e divulgação de suas práticas sustentáveis para seus usuários internos e externos, sociedade, acionistas e governos, ainda assim, existem fatores que limitam o uso e a aplicação de seus objetivos pelos profissionais contábeis.

Tal limitação do uso e aplicação da contabilidade ambiental pode ser explicada, dentre outros, pela falta de conhecimento dos profissionais contábeis relacionada às técnicas de evidencição e mensuração dos fatos Ambientais ocorridos dentro das organizações, bem como por parte da baixa demanda por serviços e relatórios sócio ambientais dentro da amostra de pesquisa.

Segundo os trabalhos de como Maciel (2009), Martendal (2011), Andrade (2015), Veroneze (2016), Tissott (2021), Melo (2021), Silva (2021), apresentaram que os profissionais contábeis em suas respectivas regiões, possuem um baixo conhecimento sobre o tema da Contabilidade Ambiental e suas técnicas. Resultados esses que não se alinham totalmente aos resultados obtidos nesse trabalho, pois aqui os resultados apontaram que os profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba, possuem um conhecimento teórico considerado razoável, devido a busca por materiais que abordam sobre o tema em estudo e já com relação ao conhecimento prático foi considerado ruim, pois eles não trabalham com empresas que desenvolvem a Contabilidade Ambiental, devido a nenhuma demanda.

Identificou-se também que os profissionais contábeis não conseguem identificar os principais elementos da Contabilidade Ambiental que são aplicados nas empresas, devido ao fato de não trabalharem com empresas que desenvolvem a Contabilidade Ambiental. Foi averiguado que os profissionais contábeis do Município de Maragogipe-Ba não utilizam a Contabilidade Ambiental nos escritórios, devido a não trabalhar com empresas que desenvolvem a Contabilidade Ambiental, e com isso não prestam serviço por não ter demandas. Mesmo considerando um tema importante, nos escritórios contábeis não possuem profissionais qualificados e mesmo assim foram questionados se eles buscariam se qualificar na área, os profissionais não deram a certeza, ficando neutros.

Os resultados se somam a outros achados da área indicando que, embora seja uma área promissora, à medida que a sociedade tem cada vez mais dado importância à questão ambiental, ainda não há aquecimento ou demanda por tais serviços na região onde o estudo foi aplicado, segundo a amostra. No entanto, segundo os resultados alcançados, os

profissionais teoricamente encontram-se preparados para enfrentar tais demandas, quando elas aparecerem.

Em relação às limitações do estudo, é possível citar as dificuldades com relação ao retorno do questionário e o tamanho da amostra. Dessa forma, para trabalhos futuros sugere-se, que seja utilizada outras técnicas de coleta, bem como ampliar o tamanho da amostra, aumentando a significância dos resultados. Outra sugestão para futuras pesquisas, é buscar o conhecimento dos estudantes em Instituições de Ensino Pública e Privada acerca da Contabilidade Ambiental, buscando entender como é ofertada a disciplina de Contabilidade Ambiental nas Instituições.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. H. M. Et al. Demonstrações Contábeis: Um Estudo da Contribuição à Tomada de Decisões Ambientalmente Saudáveis. In: IX Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. **Anais...** Engema, 9, Curitiba, p. 19-21, 2007.
- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ANDRADE, V. A.; SANTOS, R. S.; CEZAR, J. F. Contabilidade Ambiental: Nível de Conhecimento dos Profissionais da Área Contábil de Itaperuna. **Revista Transformar**, n. 7, p. 325-341, 2015.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BERGAMINI JÚNIOR, S. Contabilidade e riscos ambientais. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 6, nº 11, p. 97-116, jun., 1999.
- BONATTO, A. **Contabilidade Ambiental: um estudo baseado no conhecimento do contador e na aplicabilidade nas empresas metalúrgicas de Caxias do Sul – RS**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade de Caxias do Sul, Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e Comércio Internacional. Caxias do Sul, 2012.
- BRAGA, C. (Org.). **Contabilidade Ambiental**. Ferramenta para gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.
- CONCEIÇÃO, F.; FINHANI, G. A.; JUNIOR, N. A.; ALONSO, V. L. C. Contabilidade Ambiental. In: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais...** XI SEGeT, 2014.
- COSTA, C. A. G. **Contabilidade ambiental: Contabilidade da gestão ambiental**. São Paulo. Atlas, 2012.
- COSTA, R. S.; MARION, J. C. A Uniformidade na Evidenciação das Informações Ambientais. **Revista Contabilidade & Finanças**, , v. 18, p. 20-33, 2007.
- FARONI, W.; SILVEIRA, S. F. R.; MAGALHÃES, E. A.; MAGALHÃES, E. M. A contabilidade ambiental em empresas certificadas pelas normas ISO 14001 na região metropolitana de Belo Horizonte-MG. **Revista Árvore**, v. 34, n. 6, nov./dez., 2010.
- FEIL, A. A., et al. Análise do nível de conhecimento do profissional contábil acerca da contabilidade ambiental e suas variáveis intervenientes. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 1, p. 223-245, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, S.; HELIODORO, P. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. In: IX Congresso Internacional de Custos. **Anais...** CBC, Florianópolis, SC, 2005.
- GUARNIERI, P.; HASS, D.; MONTEIRO, G. A mensuração dos efeitos financeiros e econômicos da logística reversa pela contabilidade ambiental. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 202-225, 2013. **Instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

- KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental: o passaporte para a competitividade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 25-40, mar., 2002.
- LOPES, B. A.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade – Uma nova Abordagem**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MACIEL C. V.; LAGIOIA, U. C. T.; LIBONATI, J. J.; RODRIGUES, R. N. Contabilidade Ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, v. 1, n. 11, p.137-157, 2009.
- MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTENDAL, A. Contabilidade Ambiental: Nível de conhecimento dos profissionais contábeis da Grande Florianópolis. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Curso de Ciências Contábeis. 2011.
- MELO, F. R. T. Contabilidade Ambiental: uma análise acerca do nível de conhecimento dos profissionais da área contábil do município de Natal – RN. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.
- MELO, P. C.; PAIVA, V. M. M. Contabilidade ambiental: percepção dos profissionais contábeis, **Revista Ipanec**, v. 1, n.2, 2020.
- NUNES, J. P. O.; PFITSCHER, E. D.; UHLMANN, V. O. Um aporte ao sistema contábil gerencial ambiental: segunda geração de indicadores. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. São Paulo, v. 5, n. 2, mai./ago., 2011.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ORO, I. M.; VICENTI, T.; SCARPIN, J. E. Balanço social no terceiro setor: análise do modelo Ibase com relação à transparência e prestação de contas à sociedade. **ConTexto**, v. 14, p. 26, p. 76-89, 2014.
- PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na preservação. São Paulo: Atlas, 2003.
- PEREIRA, G M. S. G. Gestão e contabilidade ambiental: a percepção dos gestores das indústrias de cerâmica vermelha da cidade de Cruzêta-RN. In: XXI Congresso Brasileiro de Custos. **Anais...** CBC, Natal, 2011.
- PFITSCHER, E, D. **Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental**: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2004.
- RIBEIRO, J. A. **Contabilidade Ambiental**: um estudo sobre o conhecimento dos estudantes e profissionais de contabilidade da cidade de Santana do Ipanema – AL. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2018.
- RIBEIRO, M. de S. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 1998.
- RIBEIRO, M. S. **O tratamento contábil dos créditos de carbono**. (Tese de Livre Docência). Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Ribeirão Preto, 2005
- RIBEIRO, M. S. Uma reflexão sobre as oportunidades para a contabilidade ambiental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. Especial, p. 4-17, 2012.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- ROSA, S. F.; LUNKES, J. R. Revolução verde: a gestão ambiental auxiliando a transformar o fantasma da poluição ineficiente em vantagem competitiva. IX Congresso Brasileiro de Custos. **Anais...** CBC, Florianópolis, SC, 2005.
- ROVER, S.; BORBA, J. A. A evidenciação das informações ambientais nas Demonstrações Contábeis das empresas que atuam no Brasil e que negociam ADR's na Bolsa de Valores dos Estados Unidos: uma análise das DFP's (CVM) e do relatório 20-F (SEC). In: VI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais...** Congresso USP, São Paulo, 2006.
- SÁ, A. L. A função social do contabilista. **Revista Mineira de Contabilidade**, n. 3, p. 24-27, abr./jun., 2001.
- SANTOS, B. P. et al. Contabilidade Ambiental: aspectos conceituais do estudo. III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. **Anais...** III EIGEDIN, Naviraí- MS, 2019.
- SANTOS, H. L. Contabilidade ambiental: percepção dos profissionais contábeis da cidade de Alta Floresta. **Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta**, v. 3, n. 2, 2014.
- SILVA, F. A.; VALLE, J. J.; GONÇALVES, S. A.; GREGÓRIO, S. A. Contabilidade ambiental: um estudo bibliográfico. **Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, ano 6, n. 9, mai., 2017.
- SILVA, J. C. P.; RIOS, R. P. Contabilidade Ambiental: o grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios–FAC**, v. 5, n. 1, p. 1-19, 2014.
- SILVA, J. L. C.; HERMOSILLA, J. L. G.; SILVA, E. C. C.; CASTRO, M. C. A. A. Um estudo sobre as publicações de investimento em meio ambiente do setor empresarial com base no balanço social. **Revista UNIARA**, v. 21, n. 22, p. 72-83, 2009.
- SILVA, W. L. L. **Contabilidade Ambiental**: um estudo sobre o conhecimento dos profissionais da contabilidade do estado do Tocantins. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021.
- TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- VELLANI, C. L. RIBEIRO, M. S. Sustentabilidade e contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 11, p. 187-206, 2009.
- VERONEZE, M. V. et al. Percepção dos Profissionais Contábeis Sobre a Importância da Contabilidade Ambiental. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 10, 2016.
- VICECONTI, P.; NEVES, S. **Contabilidade básica**. 16 Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.